

RESUMO EXPANDIDO - | JORNADA CAMED UNIBH

29 A 31 DE OUTUBRO DE 2018- UNIBH, BELO HORIZONTE- MG

MESOTELIOMA PERITONEAL MALIGNO; UMA REVISÃO LITERÁRIA
MALIGNANT PERITONEAL MESOTHELIOMA; A LITERARY REVIEW

Fernanda Daldegan dos Santos¹; Hortência Gomes da Silveira¹; Lucianna Fonseca Barreto¹; Bethania Oliveira Andrade Fortuna Parrela¹; Érica Godinho Menezes²

1. Graduandas em Medicina no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) (2018). fernadaldaldegan@hotmail.com; hortenciagsilveira@gmail.com; luciannafbarreto@hotmail.com; bethania.fortuna@hotmail.com;
2. Mestre em Gastroenterologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Médica Hepatologista do Hospital Socor; Médica do Ambulatório de Hepatites Virais do Instituto Alfa de Gastroenterologia da Universidade Federal de Minas Gerais; Professora de Gastroenterologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). egodinhomenezes@gmail.com.

RESUMO: Mesotelioma é um tumor que se inicia em células mesoteliais de revestimento de determinados órgãos. Pode ser classificado de acordo com as células que o forma: epitelioide (com melhor prognóstico que os outros tipos), sarcomatoide (fibroso - cerca de 10% dos mesoteliomas correspondem a este tipo) e misto (bifásico - estes mesoteliomas possuem tanto áreas epitelioides quanto sarcomatoides, e representam de 30% a 40% dos mesoteliomas). Esta revisão tem como objetivo discutir esse raro tumor maligno, do tipo abdominal, além de contribuir para a literatura médica atual.

Palavras chaves: mesotelioma abdominal; revisão; tumor raro; tumor abdominal.

1. INTRODUÇÃO

O Mesotelioma Peritoneal Maligno (MPM) é um tipo raro de câncer, com incidência de um a dois casos para 1.000.000 de habitantes (SILVA, 2017) . O

envolvimento pleural e peritoneal simultâneo ocorre em 30-45% dos casos, enquanto que a doença confinada ao peritônio limita-se a 10-20% dos doentes com mesotelioma (GONÇALVES; et al 2005). Consiste em uma neoplasia altamente agressiva, que pode ter origem ambiental ou

ocupacional, principalmente pela inalação ou ingestão de fibras de amianto (SILVA, 2017).

O amianto ou asbesto é uma fibra mineral natural que têm sido largamente utilizada pela indústria graças ao seu baixo custo, às suas propriedades físicoquímicas e sua abundância na natureza, conferindo característica ocupacional a este acometimento (SILVA, 2017, BRASIL, 2012).

A doença que acomete a membrana peritoneal gera, na maioria dos pacientes, ascite, dor abdominal, perda de peso e presença de massa abdominal (JÚNIOR, MAFR; et al., 2009). O diagnóstico padrão-ouro se faz com a biópsia por via laparoscópica com posterior imunohistoquímica (JÚNIOR, MAFR; et al., 2009).

A revisão literária desta doença incomum tem como objetivo conhecer melhor seus fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prognóstico.

2 . METODOLOGIA

As buscas sobre o tema foram realizadas nas bases de dado Scielo e Pubmed. Também foi feita uma pesquisa no site do INCA e do Ministério da Saúde, com a finalidade de relatar diretrizes atualizadas sobre o manejo de tumores abdominais raros. Dos resultados obtidos, selecionamos artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português. Os descritores utilizados foram: mesotelioma, mesotelioma maligno, tumor abdominal raro, tumor abdominal maligno, revisão sobre mesotelioma, prognóstico do mesotelioma. Encontramos dez artigos a partir dos detalhes citados nesta metodologia.

3. RESULTADOS

Dentre os dez textos estudados, existem concordâncias relacionadas ao fato de que grande parte de casos de mesotelioma não são notificados devido à sua raridade, ao desconhecimento por muitos profissionais e por sua apresentação tardia.

Alguns autores citam que muitas vezes a ocupação profissional do paciente não é preenchida no prontuário, obtendo como consequência a baixa taxa de informação se houve ou não exposição ao amianto, prejudicando dessa forma a descoberta da doença.

Na maior parte dos artigos, descreve-se que a patologia não apresenta sinais e sintomas específicos dificultando o seu diagnóstico precoce, sendo frequentemente descoberto tardiamente desfavorecendo o seu tratamento, e este, como descrito pelos autores, ocorre na maior parte das vezes como um cuidado paliativo, visto que é um tumor pouco sensível à quimioterapia e radioterapia e possui alta capacidade de invasão local contribuindo para um pior prognóstico.

4 . DISCUSSÃO

O mesotelioma peritoneal maligno atinge com maior frequência o sexo masculino entre os 50 e 60 anos. Apesar do principal fator de risco ser a exposição às fibras de amianto, a etiopatologia da doença peritoneal não se encontra tão bem estabelecida como no caso do mesotelioma pleural, existindo história prévia de contato em apenas 50% dos casos (CARDOSO et al., 2011).

A carcinogênese do amianto se dá pela irritação persistente do peritônio, causando um estado de inflamação crônica, com liberação de citocinas e radicais livres, com consequente lesão do DNA destas células. Outros agentes têm sido descritos na gênese deste tumor, como o berílio e o dióxido

de tório, assim como a exposição prévia a radiação (CARDOSO et al., 2011).

A exposição ocupacional pode ocorrer no trabalho em minas de extração do amianto, na construção civil, na produção de produtos de fibrocimento, na manufatura de produtos de fricção, na produção de tecidos especiais que oferecem resistência mecânica e química, isolamento térmico, elétrico e impermeável de qualquer área, na produção de produtos de vedação, em geral em indústrias químicas, eletroeletrônica, refinarias, metalúrgica e siderúrgica, estaleiros, construção civil, fundições, indústria de papel e papelão, indústria petroleira e indústria têxtil (BRASIL, 2012).

Os sinais e sintomas desta patologia são inespecíficos, o que conduz a um diagnóstico tardio, no qual a maioria dos pacientes já apresenta uma doença difusa (CARDOSO et al., 2011). O prognóstico é reservado com mais de 80% de óbitos nos primeiros 12 meses (BRASIL, 2012).

Em relação ao diagnóstico deste raro tumor, dentre os métodos de imagem utilizados, a tomografia computadorizada (TC) é o exame mais apropriado diante da suspeição da doença, podendo mostrar espessamento e nódulos do peritônio, mesentério e omento. O exame citológico do líquido ascítico, apresenta baixa acuidade diagnóstica baixa, com uma sensibilidade que ronda os 25% (CARDOSO et al., 2011) e a presença, nele, de células neoplásicas obriga a considerar como mais provável um adenocarcinoma (CUNHA et al., 2002). A biópsia peritoneal, guiada por TC ou por via laparoscópica, é geralmente necessária, em associação à marcação imunohistoquímica, para a confirmação da origem mesotelial e avaliação do grau de malignidade (CARDOSO et al., 2011). O diagnóstico diferencial se faz com a hiperplasia reativa mesotelial, o adenocarcinoma metastático, o carcinoma seroso mesotelial e a peritonite tuberculosa (CARDOSO et al., 2011).

Os pacientes com mesotelioma peritoneal em estágio inicial podem se beneficiar da cirurgia, combinada com quimioterapia intraperitoneal aquecida. Alguns pacientes têm longas remissões após este tratamento. A cirurgia também pode ser útil para alguns tipos de câncer em estágio avançado, mas os benefícios são por um período de tempo menor (INSTITUTO ONCOGUIA, 2013).

5. CONCLUSÃO

O diagnóstico de Mesotelioma Peritoneal é difícil por ser uma doença rara e de apresentação clínica inespecífica. A suspeita clínica e história positiva de exposição a asbesto podem sugerir-lo, sendo o diagnóstico definitivo obtido através de biópsia peritoneal por laparoscopia. Há necessidade de maiores e melhores estudos com relação à essa patologia para auxiliar o profissional a realizar um diagnóstico mais precoce tentando propiciar um melhor prognóstico ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro, 2012 Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/diretrizes_cancer_trabalho.pdf. Acessado em: 16 de OUT 2018

CARDOSO, C. ; et al. Mesotelioma peritoneal maligno. **Acta Med Port.**; 24(S3): 689-694. 2011. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1970/1534>. Acesso em: 16 de OUT de 2018.

CAVENAGO, E., et al; Mesotelioma peritoneal sem antecedente de exposição a asbestos: relato de caso. **Relatos de caso cirúrgico**; Colégio Brasileiro de cirurgiões. Disponível em: <http://relatosdocbc.org.br/detalhes/35/mesotelioma-peritoneal-sem-antecedente-de-exposicao-a-asbestos--relato-de-caso>. Acesso em: 16 de OUT de 2018.

CUNHA, P. et al. Malignant peritoneal mesothelioma--diagnostic and therapeutic difficulties. **Acta medica portuguesa**, v. 15, n. 5, p. 383-6, 2002. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1970>. Acesso em: 17 de OUT 2018

GONÇALVES, C. et al. Mesotelioma maligno do peritoneu: a propósito de um caso clínico. 2005. **GE - J Port Gastreterol** 2005, 12: 87-90. Disponível em: http://193.137.196.68/bitstream/10400.4/788/1/MA_05_artigo3%5B1%5D%20RIHUC.pdf. Acessado em: 17 de OUT 2018

INSTITUTO ONCOGUIA. **Sobre o mesotelioma**. 2013. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/727/139/>. Acessado em: 15 de OUT 2018

JUNIOR, M. A. F. R. et al. Mesotelioma peritoneal: relato de caso e revisão da literatura de uma doença incomum. **Einstein**. 2009; 7(1 Pt 1):96-8. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/681-Einsteinv7n1p96_8.pdf. Acessado em: 16 de OUT 2018

KOLLER, F. J., et al; Monitoramento do Mesotelioma no Sul do Brasil: uma realidade ainda a ser estudada. **Cogitare Enferm**. 2017 Jan/Mar. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859582/49192-194252-1-pb.pdf>. Acesso em: 17 de OUT de 2018.

MARTA, M. J., et al; Mesotelioma maligno - um desafio diagnóstico. **Revista portuguesa de Pneumologia/ caso clínico**. Vol. IX, N 5, Set/Out 2003. Disponível em: [https://ac.els-cdn.com/S0873215915306887/1-s2.0-S0873215915306887-main.pdf?_tid=67924122-](https://ac.els-cdn.com/S0873215915306887/1-s2.0-S0873215915306887-main.pdf?_tid=67924122-60f2-41e0-a365-ae148e63576e&acdnat=1539897848_808e9dd7c0d63f8a3a21c108b0eccbf9)

[60f2-41e0-a365-ae148e63576e&acdnat=1539897848_808e9dd7c0d63f8a3a21c108b0eccbf9](https://ac.els-cdn.com/S0873215915306887/1-s2.0-S0873215915306887-main.pdf?_tid=67924122-60f2-41e0-a365-ae148e63576e&acdnat=1539897848_808e9dd7c0d63f8a3a21c108b0eccbf9). Acesso em: 16 de OUT de 2018.

SILVA, R. B. P. **Diagnóstico do mesotelioma maligno**. Instituto Nacional de Ensino Superior e Capacitação Educacional. Recife, 2017. Disponível em: <https://www.cceursos.com.br/img/resumos/tcc--rosana-beatriz-pinheiro-da-silva.pdf>. Acessado em: 15 de OUT 2018